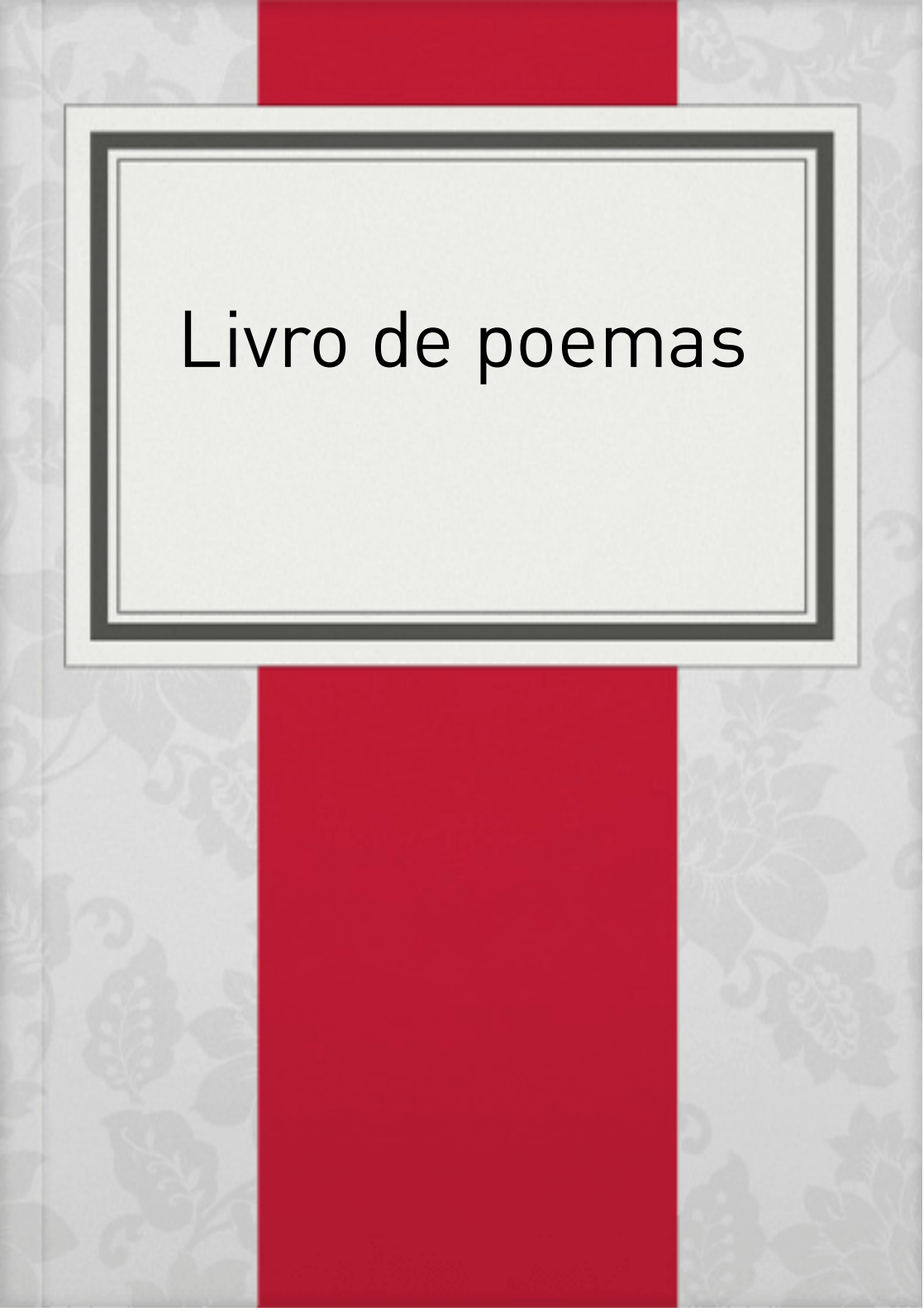


The book cover features a light gray background with a subtle, repeating floral pattern. Two thick, solid red vertical stripes run down the center, one on the left and one on the right, framing a central white rectangular area. This white area is enclosed by a double-line border, with the inner line being black and the outer line being gray.

Livro de poemas

Quinhentismo:

A Santa Inês

Cordeirinha linda,
Como folga o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Cordeirinha santa,
De Jesus querida,
Vossa santa vida
O Diabo espanta.
Por isso vos canta
Com prazer o povo,
Porque vossa vinda
Lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
Fugirá depressa,
Pois vossa cabeça
Vem com luz tão pura.
Vossa formosura

Honra é do povo,

Porque vossa vinda

Lhe dá lume novo.

Barrocos:

Todo, de Gregorio de Matos Guerra

Virginal cabeça,

Pela fé cortada,

Com vossa chegada
O todo sem a parte não é todo;

A ninguém perca
A parte sem o todo não é parte;

Vinde mui depressa
Mas se a parte o faz todo sendo parte,

Ainda o novo
Não se diga que é parte, sendo todo.

Pois com vossa vinda

Lhe dais lume novo.

Vós sois cordeirinha

De Jesus Fermoso;

Mas o vosso Esposo

Já vos fez Rainha.

Também padeirinha

Sois do vosso Povo,

pois com vossa vinda,

Lhe dais trigo novo.

Não é de Alentejo

Este vosso trigo,

Mas Jesus amigo

É vossa desejo

Arcadismo:

Morro, porque vejo

Que este nosso povo

Se é doce de Eu bocage

Não anda faminto

Deste trigo novo

Se é doce no recente, ameno Estio

Ver tocar-se a manhã de etéreas flores,

E, lambendo as areias e os verdores,

Mole e queixoso deslizar-se o rio;

Se é doce no inocente desafio

Ouvirem-se os voláteis amadores,

Seus versos modulando e seus ardores

Dentre os aromas de pomar sombrio;

Se é doce mares, céus ver anilados

Pela quadra gentil, de Amor querida,

Que esperta os corações, floreia os prados,

Mais doce é ver-te de meus ais vencida,

Dar-me em teus brandos olhos

desmaiados

Romantismo:

Tereza Rima, de Álvares de Azevedo

É belo dentre a cinza ver ardendo
Nas mãos do fumador um bom cigarro,
Sentir o fumo em névoas recendendo...

Do cachimbo alemão no louro barro
Ver a chama vermelha estremeando
E até... perdoem... respirar-lhe o sarro!

Porém o que há mais doce nesta vida,
O que das mágoas desvanece o luto
E dá som a uma alma empobrecida,
Palavra d'honra, és tu, Ó meu charuto!

Realismo, Naturalismo e Parnacianismo:

Carolina, de Machado de Assis

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetecida
E num recanto pôs o mundo inteiro.

Trago-te flores - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos
E ora mortos nos deixa e separados.

Que eu, se tenho nos olhos malferidos Pensamentos
de vida formulados.

São pensamentos idos e vividos.

Simbolismo:

Ismalia, de Alphonsus de Guimaraens

Ismália Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar

No sonho em que se perdeu,

Banhou-se toda em luar...

Queria subir ao céu,

Queria descer ao mar...

E, no desvario seu,

Na torre pôs-se a cantar...

Estava longe do céu...

Estava longe do mar...

E como um anjo pendeu

As asas para voar. . .

Queria a lua do céu,

Queria a lua do mar...

As asas que Deus lhe deu

Ruflaram de par em par...

Sua alma, subiu ao céu,

Seu corpo desceu ao mar...

Pré-modernismo:

Pronominais, de Oswald de Andrade

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

Modernismo:

Moça linda bem tratada, de Mário de Andrade

Moça linda bem tratada,
Três séculos de família,
Burra como uma porta:
Um amor.

Grã-fino do despudor,
Esporte, ignorância e sexo,
Burro como uma porta:
Um coió.

Mulher gordaça, filó,
De ouro por todos os poros
Burra como uma porta:
Paciência...

Plutocrata sem consciência,
Nada porta, terremoto
Que a porta de pobre arromba:
Uma bomba.